

DESTAQUE



“

Não perdoar o assassino é cultivar emoções destrutivas para si e para os outros. Transformemos, então, nossas revoltas em ação produtiva, mediante a implantação de uma proposta pedagógica inclusiva, humanista, libertária e que favoreça o desenvolvimento do talento criativo de crianças, jovens e adultos.

”

## IMPUNIDADE x EDUCAÇÃO

**A** “chacina de Realengo” causou comoção na sociedade brasileira. Em meio a tantas opiniões de especialistas e anônimos, chamou atenção a ausência de uma discussão mais profunda sobre o que se pode fazer para evitar acontecimentos do gênero. A resposta está na educação. Como estamos educando nossos jovens? Quais os conteúdos valorativos que estão sendo inculcados na comunidade?

Vivemos um século de avanços nos conceitos universais de direitos humanos. Não há dúvida de que toda a humanidade pugna pela paz, pelo amor fraterno e pelo bem, que pode, objetiva e simplesmente, ser considerado como *não fazer ao outro o que não desejamos que ele faça conosco*. É imprescindível que o ensino intelectual seja profundamente modificado para se tornar mais valoroso, não apenas do ponto de vista econômico, mas também no aspecto social.

Para tanto, necessitamos urgentemente que a reforma educacional passe a impor a criação de matérias voltadas ao aperfeiçoamento da inteligência emocional e dos valores espirituais universais, como caridade, ética, amor, paz, harmonia e sustentabilidade. Para que se possa considerar um ser de fato inteligente, a pessoa deve exercitar suas competências intelectuais, emocionais e práticas. Entretanto, apenas a competência intelectual vem sendo exercitada e cobrada nas escolas e concursos públicos. O resultado é um pernicioso desequilíbrio.

É curioso como passamos anos ensinando aos jovens a estrutura química da bolha de sabão, fórmulas complicadas da física, equações complexas da matemática, mas não gastamos um centavo público ou privado sequer para ensinar nossos jovens a serem amorosos, pacíficos, e a respeitarem o direito alheio. Não se ensina a dominar as próprias emoções nem quais delas precisam ser cultivadas, nem quais outras precisam ser modificadas. Em suma, estamos nos transformando numa sociedade partida, em seres incompletos, não integrais.

Uma interessante proposta de mudança educacional consta do Relatório da Comissão sobre Educação para o Século XXI, intitulado *Educação, um tesouro a descobrir*, elaborado para a UNESCO em 1996, sob a coordenação de Jacques Delors, economista e político de nacionalidade francesa.

O mencionado relatório, publicado no Brasil em julho de 2010 pelo Setor de Educação da Representação da UNESCO, com o patrocínio da Fundação Faber-Castell, trata da educação integral, baseada no *aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*.

O cientista social Denizard de Souza, Mestre em Sociologia, na obra intitulada *Em Busca do Ser Integral* (LGE, 2009), ressalta que “a educação do ser integral contempla a aprendizagem para convivência. Dessa forma, educa-se para o equilíbrio das relações humanas, macrossociais e ambientais”.

Será que Wellington Menezes de Oliveira, que invadiu a Escola Municipal Tasso da Silveira, localizada na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, matando 12 alunos e ferindo outros gravemente, suicidando-se em seguida, teria cometido os atos bárbaros se tivesse cursado uma educação integral? O que trará mais resultados à sociedade: enrijecer as leis penais para reduzir a impunidade ou ensinar melhor os jovens para que não precisem ser punidos?

No caso, não perdoar o assassino é cultivar emoções destrutivas para si e para os outros. Transformemos, então, nossas revoltas em ação produtiva. Vamos mudar o sistema educacional brasileiro, mediante a implantação de “uma proposta pedagógica inclusiva, humanista, libertária e que favoreça o desenvolvimento do talento criativo de crianças, jovens e adultos”.<sup>1</sup>

Como disse o Papa João Paulo II: “Não há paz sem justiça, não há justiça sem perdão”. Eu acrescentaria “... e não há perdão sem amor”. Mas quem vai nos ensinar-lo? ■

### NOTA

1 SOUZA, Denizard de. *Depoimento sobre Educação Integral*, cuja íntegra pode ser acessada no blog do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Unieuro (DF).